



24 de Junho Dia Um de Portugal - Atribuição de Medalhas Honoríficas em 2024

FUNDAMENTAÇÃO

Medalha de Honra do Município de Guimarães O Comércio de Guimarães

Publicado pela primeira vez em 15 de maio de 1884, O Comércio de Guimarães completa este ano 140 anos.

O seu surgimento nas bancas visava dar voz à atividade económica dominante da época. Com a indústria a dar ainda os primeiros passos na região, a atividade empresarial vimaranense que prevalecia era a comercial e foi para posicionar-se ao seu lado e das gentes de Guimarães que António Joaquim de Azevedo Machado fundou este jornal hoje centenário.

Com fases mais e menos prósperas, a verdade é que O Comércio de Guimarães atravessou duas gerações da família do fundador, longa parte desse tempo como bissemanário.

Na segunda metade do século XX, quando a modernização tecnológica passou a ditar regras e até a organização das empresas de comunicação social, deixando de compatibilizar-se com explorações de tipo familiar, o jornal entrou em crise de sobrevivência até suspender a publicação, em dezembro de 1985.

Volvido menos de um ano, em maio de 1986, e agora por iniciativa da Santiago - Sociedade de Cultura e Turismo, Lda., que adquiriu a empresa detentora do título, a publicação voltou a editar-se com periodicidade quinzenal.

Em 1989, passaria a editar-se semanalmente e, desde então até ao presente, não mais deixou de desenvolver-se, integrado num projeto verdadeiramente profissional em que se tornou a sociedade que suporta o título – a Guimapress, SA - a qual se desenvolveu em muitas outras vertentes, detendo agora seis órgãos de comunicação social.

Desde 2002 que os dados da Marktest colocam O Comércio de Guimarães da como o jornal mais lido em Guimarães, sendo atualmente o único jornal semanário de informação geral a publicar-se em suporte papel no concelho de Guimarães. Num pequeno núcleo museológico existente na sua sede, os visitantes podem observar o desenvolvimento das técnicas de edição e impressão utilizadas desde 1884, incluindo o prelo de 1851 onde foi impresso o primeiro número deste centenário semanário vimaranense, o mais antigo do distrito de Braga e um dos mais antigos de Portugal.

Adaptando-se aos tempos e à dinâmica da sociedade cuja atividade reporta, O Comércio de Guimarães transformou-se num relevante órgão de comunicação social local e regional que informa sobre todas as áreas da vida política, económica, social e cultural de Guimarães, construindo-se hoje como um importante garante do direito de acesso das populações à informação.

É seu Diretor Joaquim A. Fernandes.

Medalha de Honra do Município de Guimarães Escola de Engenharia da Universidade do Minho

Em Guimarães, podemos começar a contar a história da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, de facto, a partir do ano letivo de 1977/1978, altura em que foram lecionadas as primeiras aulas, no Palácio Vila Flor, dos cursos de Engenharia Têxtil e de Engenharia Metalomecânica. Foram cursos escolhidos com o propósito de colmatar a lacuna de recursos humanos existente nessas áreas. Na década de 90, dá-se a fixação de nove licenciaturas no campus de Azurém, passando, na mesma altura, a estar sedeadada a presidência da Escola de Engenharia no polo de Guimarães.

A Universidade do Minho tem sido, desde a sua fundação, um dos maiores motores do desenvolvimento social e económico da região do Minho, e a sua maior Escola, a Escola de Engenharia, esteve sempre empenhada na transferência de



conhecimento e tecnologia para a sociedade, numa interação próxima com o tecido empresarial e com o Município de Guimarães em particular, contribuindo decisivamente para a fixação, bem-estar e prosperidade dos seus cidadãos.

No ano 2000, o PIEP - Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros - é concebido e desenvolvido pelo Departamento de Engenharia de Polímeros e da indústria do setor, com apoio do IAPMEI, e assumido como projeto estratégico em Conselho Científico da Escola de Engenharia, ficando instalado em Azurém.

Um ano depois nasce o CCG - Centro de Computação Gráfica - e o CVR - Centro para a Valorização de Resíduos - utilizando o potencial científico e tecnológico dos departamentos associados às suas atividades (os departamentos de Eletrónica Industrial, Informática e Sistemas de Informação no caso do CCG, e os departamentos de Engenharia Biológica e de Engenharia Mecânica, no caso do CVR, que ficam também instalados no campus de Azurém.

Em 2011, é criado o Conselho Consultivo da Escola de Engenharia, órgão de aconselhamento dos órgãos de governo da Escola para assuntos de definição estratégica, pronunciando-se sobre assuntos de carácter pedagógico, científico e de interação com a sociedade, do qual a Câmara Municipal de Guimarães tem feito sempre parte.

Em 2012, é assinado o Protocolo entre a Universidade do Minho e a empresa Bosch, o que permitiu a afirmação do Campus de Azurém como sede de importantes centros de I&D, como é o caso do DONE Lab – Laboratório de Manufatura Avançada para apoio ao desenvolvimento de novos produtos e ferramentas, que dispõe de diversas tecnologias de fabrico de última geração capazes de assegurar a produção de protótipos experimentais e funcionais e de ferramentas de montagem personalizadas, combinando tecnologias de fabrico aditivo e subtrativo, e do DTx – Laboratório Colaborativo em Transformação Digital, que realiza investigação aplicada com vista à implementação de soluções inovadoras que respondam às necessidades das empresas e da sociedade, criando valor económico e social, incluindo emprego qualificado.

Também em 2012 é inaugurado o Campus de Couros, o 3º campus da Universidade do Minho, em Guimarães. Em 2013, nesse mesmo campus, é inaugurado o Centro Avançado de Formação Pós-Graduada.

Em 2014, é oficializado um acordo que permitirá à Universidade das Nações Unidas instalar em Guimarães uma unidade única em Portugal, responsável pela formação de altos dirigentes de todo o mundo em governação eletrónica, com uma forte ligação aos Departamentos de Informática e de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia.

Com efeito, a Escola de Engenharia tem desenvolvido ou integrado a gestão de diversos projetos que constituem uma marca de desenvolvimento do território vimaranense nos últimos anos, nomeadamente na requalificação operada na Cidade por ocasião da Capital Europeia da Cultura.

A 10ª edição do Dia do Emprego da Escola de Engenharia, um dos eventos mais mediáticos da UMinho e o expoente máximo da interação da Escola com a sociedade e tecido empresarial, trouxe um número record de oportunidades de emprego nas áreas de Engenharia, Tecnologia, e Design para a região: 4000 ofertas foram promovidas junto da comunidade académica e de todos os cidadãos que quisessem conhecer as cerca de 100 empresas que anualmente participam neste evento, num claro reconhecimento da qualidade do ensino e das necessidades existentes de recursos humanos qualificados nas empresas e indústrias da região.

Esta resenha história evidencia uma grande cumplicidade e uma sinergia muito tangível entre o Município de Guimarães e a Escola de Engenharia e o entrosamento de ambas as instituições em estratégias de valorização comum, ligação esta que tem sido considerada por vários ministros da tutela como exemplar a nível nacional.

Nos dias de hoje, a parceria estratégica do Município de Guimarães com a Escola de Engenharia da Universidade do Minho continua a revelar-se fundamental para o projeto de futuro que se pretende implementar no território. Uma estratégia de desenvolvimento alinhada com o domínio prioritário da Indústria e Sistemas Avançados de Fabrico, integrado na Estratégia de Especialização Inteligente da Região Norte da CCDR-N, e para a qual as suas Escolas e os já referidos Centros de Investigação serão decisivos. Esta estratégia terá na Fábrica do Futuro um projeto que inspirará os nossos milhares de empresas, cujo “chão de fábrica” consolida o território como um território de forte identidade e raízes industriais, e que contribuirá decisivamente para a reindustrialização de Portugal.



Fábrica do Futuro que pretende dotar a indústria tradicional da região de uma sólida e crescente base tecnológica e que contará com importantes empreendimentos futuros, como é o caso da Academia de Transformação Digital, um centro de requalificações destinado ao robustecimento e diversificação das competências em recursos humanos, de acordo com as necessidades reais do tecido industrial.

Outra das áreas incluídas no caminho de futuro que Guimarães trilhará é a Nova Economia do Espaço. O protocolo recentemente firmado com o CEiIA – Centro de Investigação e Desenvolvimento de Produto permitirá instalar o “Guimarães Space Hub”, um projeto que terá no estímulo à cooperação no setor do espaço, centrada nas vertentes empresarial, ensino e investigação, um dos seus principais objetivos, e que seguramente impulsionará um conjunto de novas dinâmicas colaborativas no território que orbitarão em torno da economia aeroespacial.

Este novo polo tecnológico beneficiará do contributo inestimável dos cursos de Engenharia Aeroespacial e de Ciência de Dados da Universidade do Minho, que, no futuro, passarão a funcionar, após reabilitação e refuncionalização do edificado, na antiga Fábrica do Arquinho, na Caldeiroa, para onde também se transferirá a Associação Fibrenamics, e contará com mais um importante ativo tecnológico instalado no Campus de Azurém: o supercomputador Deucalion, integrado na Rede de Computação Europeia de Alto Desempenho.

A Escola de Engenharia da UMinho, com os seus nove departamentos (Engenharia Biológica, Engenharia Civil, Eletrónica Industrial, Engenharia Mecânica, Engenharia de Polímeros, Engenharia Têxtil, Informática, Produção e Sistemas e Sistemas de Informação) que atuam nas áreas científicas da sua competência, oferece cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, a par com o desenvolvimento de projetos de investigação e de cooperação com a indústria.

As atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I) da Escola de Engenharia são coordenadas em 9 centros de investigação: Centro de Investigação ALGORITMI (ALGORITMI), Centro de Ciências e Tecnologia Têxtil (2C2T), Centro de Engenharia Biológica (CEB), Centro de Investigação em Software Confiável (HASLab), Center for MicroElectroMechanics Systems (CMEMS), Centro de Território, Ambiente e Construção (CTAC), Instituto de Polímeros e Compósitos (IPC), Centro de Engenharia Mecânica e Sustentabilidade de Recursos (MEtRICs) e Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia (ISISE).

Na sua oferta académica, a Escola de Engenharia conta com 16 cursos de licenciatura, 40 cursos de mestrado e 21 doutoramentos, que albergam 7.489 estudantes, 560 dos quais inscritos em programas de doutoramento. O número de docentes é superior a 400, todos com doutoramento. Foram produzidos mais de 1.400 artigos científicos e realizados 310 projetos de Investigação e Desenvolvimento. O staff não docente é composto por 131 pessoas.

Estes factos fazem da Escola de Engenharia da Universidade do Minho um ativo superlativo e imprescindível para o desenvolvimento e afirmação do território vimaranense, bem como para o prestígio da cidade e do seu concelho além-fronteiras.

Medalha de Honra do Município de Guimarães Exército Português

D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, desempenhou um papel crucial na formação do Exército Português e, conseqüentemente, na fundação e consolidação do reino de Portugal. Por esse motivo, D. Afonso Henriques é o seu Patrono. A sua importância pode ser analisada sob distintos aspetos, desde as suas campanhas militares até à organização das forças armadas e à construção de uma identidade nacional.

D. Afonso Henriques, com as suas inúmeras campanhas militares, deu início à soberania portuguesa, consolidando a segurança e a autonomia do reino. Dependendo de cavaleiros e nobres para formar a espinha dorsal do seu exército, sabia como incentivar a sua lealdade ao serviço militar, através de recompensas na forma de terras e títulos. Na Reconquista, incentivou a formação de ordens militares, como a dos Templários e a de Santiago. Para consolidar o controle territorial e



defende-lo contra incursões, D. Afonso Henriques impulsionou a construção de numerosas fortificações, que serviam como bases militares e centros de administração local.

D. Afonso Henriques concedeu cartas de foral a várias cidades e vilas, estabelecendo direitos e deveres que incluíam a obrigação de fornecer soldados para o exército real. Esta prática ajudou a organizar a mobilização de recursos humanos e materiais para a defesa do reino.

Ao declarar-se rei e ao ser reconhecido como tal pelo Papa, D. Afonso Henriques estabeleceu a legitimidade da monarquia portuguesa e, por extensão, das suas forças armadas. A sua coroação como primeiro rei de Portugal é um ponto de referência na história militar e política de Portugal, tendo moldado a natureza e a estrutura das forças armadas portuguesas.

Está, desta forma, a História do Exército Português diretamente ligada à história de Portugal, desde a sua fundação. As Forças Terrestres estiveram presentes na luta dos portugueses pela sua independência contra leoneses e muçulmanos no século XII, contra os invasores castelhanos no século XIV, contra os ocupantes espanhóis no século XVII e contra os invasores franceses no século XIX. Participaram, ainda, nas campanhas portuguesas no ultramar e exterior, desde o século XV.

No ano em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril, é imperativo destacar igualmente o papel crucial do Exército Português na execução e desfecho da Revolução dos Cravos.

Na madrugada do dia 25 de Abril, as forças militares tomaram posições estratégicas em Lisboa e outras cidades, controlando rapidamente os pontos-chave do país, como estações de rádio, aeroportos e edifícios governamentais. A revolução contou com o apoio massivo da população, que saiu às ruas para apoiar os militares, oferecendo cravos vermelhos que os soldados colocaram nos canos das suas espingardas, simbolizando a natureza pacífica do movimento.

A intervenção do Exército Português foi marcada por um planeamento cuidadoso e pela decisão de evitar o uso de violência, assegurando a transição para um regime democrático de forma ordeira e tranquila. O sucesso da operação militar levou à destituição do governo, ao exílio de Marcello Caetano e à formação de um governo provisório, abrindo caminho a uma nova Constituição e às primeiras eleições livres em várias décadas.

O 25 de Abril de 1974 tornou-se um marco na história de Portugal, celebrado anualmente como o Dia da Liberdade, destacando o papel fundamental do Exército Português na restauração da democracia e dos direitos fundamentais no país.

Nos dias de hoje, o Exército garante a prontidão e eficácia da componente terrestre das Forças Armadas, através da geração, preparação, aprontamento e sustentação das forças, para participar na defesa militar da República e contribuir para a defesa coletiva e para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para a salvaguarda do património nacional.

O Exército respeita o seu Legado Histórico, valoriza o Potencial Humano, promove uma forte Liderança, fomenta a Cooperação Nacional e Internacional, aposta na Inovação e Modernização e assegura um produto operacional de elevada Prontidão.

Honra, Lealdade, Disponibilidade, Disciplina e Coragem são princípios inabaláveis da sua conduta. Estes princípios, aliados a uma perene ligação a D. Afonso Henriques e, consequentemente, à Batalha de São Mamede, que viria a ser reconhecida como a “Primeira Tarde Portuguesa”, fazem com que o Exército Português mereça ficar indelevelmente associado à tenacidade e forte identidade da Cidade Berço de Portugal e de todos os Vimeirense, inspirados, tal como o Exército Português, pela figura do seu primeiro Comandante e Rei de Portugal, Afonso Henriques.

Medalha de Mérito Municipal Social

Irmandade de São Torcato

A Irmandade de São Torcato, sedeadada na vila de São Torcato, é uma associação pública de fiéis da Igreja Católica. A sua origem remonta a 1273 e a sua história está intimamente ligada à preservação da devoção ao culto em torno do Santo do Povo - São Torcato.



No século XIII, altura em que se designava confraria, já possuía um papel importante na difusão do culto e em toda a logística da peregrinação, mantendo, simbolicamente, acesa uma lâmpada de azeite para perpetuar o culto e honra do Santo do Povo. Honra-se, ainda hoje, essa tradição, conservando-se uma ininterrupta e singela luz junto à urna do Santo.

Com base na relação íntima e indissociável com o Mártir e Santo São Torcato, homens e mulheres são impelidos pelo sentimento incomensurável de fé e pela necessidade de preservar o seu corpo incorrupto e que os Estatutos desta instituição, ao longo dos séculos, têm reforçado, concretizando-se em ações de proximidade com as comunidades locais, procurando oferecer respostas a situações de emergência social, especialmente para aqueles que mais necessitam.

Esta missão que norteou no passado remoto esta Instituição veio a dar corpo as suas atuais funções e serviços que disponibiliza a comunidade, designadamente:

- Preservação do Corpo Incorrupto de São Torcato: a Irmandade tem a nobre responsabilidade de zelar pelo corpo incorrupto de São Torcato, um dos seus principais objetivos desde a sua fundação. Esse corpo é um testemunho da devoção e fé dos seus fiéis, e a Irmandade trabalha diligentemente para mantê-lo em condições adequadas.

- Serviços Religiosos: além da preservação, a Irmandade organiza e participa em celebrações religiosas em honra de São Torcato. A Basílica de São Torcato, mantida pela Irmandade, é um local sagrado onde os fiéis podem orar e buscar inspiração espiritual. A Romaria a São Torcato materializa-se em três grandes momentos: a Feira dos 27 (fevereiro), que comemora o martírio do Santo Mártir Félix Torcato; a Romaria Pequena (15 de maio), que celebra o aparecimento da relíquia do Santo e o surgimento da Fonte Milagrosa; e a Romaria Grande (1º Domingo de Julho), que comemora a transladação do Corpo do Santo em 1852.

- Assistência Social: além das atividades religiosas, a Irmandade também se envolve em ações sociais, através do seu Centro Social. Essa solidariedade é uma extensão da devoção a São Torcato, refletindo o compromisso da Irmandade com o bem-estar da comunidade.

- Manutenção e Gestão de Património: a Irmandade é responsável pela manutenção e gestão de bens patrimoniais relacionados com São Torcato. Isso inclui não apenas a Basílica, mas também outros locais de culto e objetos de valor histórico.

- Atividades Culturais e Educativas: além das suas funções religiosas e sociais, a Irmandade promove eventos culturais, palestras e atividades educativas.

São Torcato, o Santo do Povo, mantém a sua singularidade, o seu fervor religioso e é um dos grandes centros de religiosidade de Portugal. Há mais de 750 anos, a Irmandade de São Torcato serve o Santo do Povo.

A importância da Irmandade de São Torcato para a preservação do Património Imaterial de Guimarães, assim como o serviço social que presta, fazem desta instituição uma referência de Guimarães, no Norte de Portugal e do país.

Medalha de Mérito Municipal Social **Manuel Gerardo Roriz Ferreira Mendes**

Manuel Gerardo Roriz Ferreira Mendes nasceu a 3 de julho de 1953, em Fermentões, Guimarães.

O seu percurso de vida é marcado por uma contínua, dedicada, intensa e profícua participação cívica, principalmente na Penha, onde desenvolve atividade voluntária há mais de 35 anos.

Frequentou a Escola Básica de Santa Luzia e a Escola Comercial e Industrial de Guimarães, onde concluiu o Curso Geral de Comércio, em 1968/1969, e o Curso Complementar de Contabilidade e Administração, em 1981/1982, circunstância que lhe permitiu ser designado Técnico Oficial de Contas. Frequentou o Instituto Britânico de Guimarães, tendo completado o nível “First Certificate English” – Nível B2 do quadro europeu comum de referência do Conselho da Europa.



Profissionalmente, é empresário comercial, importador e exportador do ramo de tecidos têxteis, depois de se ter iniciado, aos dez anos de idade, nas lides do trabalho, quando ajudava no negócio familiar de mercearia dos seus avôs paternos e, mais tarde, dos seus pais.

Roriz Mendes cumpriu o Serviço Militar Obrigatório com incorporação em janeiro de 1974 como recruta, no Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha, tendo transitado, em abril desse ano, para a Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, para o esquadrão do Capitão Salgueiro Maia, com quem colaborou até setembro de 1975. Antes de concluir o percurso militar, no Regimento de Cavalaria do Porto, Roriz Mendes participou nas operações empreendidas a 16 de março (Caldas da Rainha), 25 de Abril e 28 de setembro de 1974, no 11 de março, nas primeiras eleições livres e no 25 de novembro de 1975, bem como nas sessões de dinamização cultural e esclarecimento do MFA na região do Ribatejo.

Em 1975, aderiu ao PPD - Partido Popular Democrático, de Francisco Sá Carneiro, onde milita até hoje. Desempenhou os cargos de Vogal do Conselho Municipal de Guimarães, Vereador da Câmara Municipal de Guimarães (1997/2001), Deputado na Assembleia Municipal de Guimarães (2001/2005 e 2009/2013), líder do Grupo Parlamentar do PSD e Deputado na Assembleia de Freguesia de Creixomil (2013/2017).

É “Sócio Protetor” da Casa do Povo de Fermentões / Centro Cultural e Recreativo de Fermentões, onde exerceu o cargo de Secretário da Direção (1979/1980). É sócio do Vitória Sport Clube (desde 1965), tendo sido candidato aos órgãos sociais no biénio 1988/1989, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães (desde 1971), do Clube de Campismo de Guimarães (desde 1973), da Sociedade Protetora dos Animais e do Desportivo Francisco de Holanda, onde integrou o Conselho Fiscal.

Roriz Mendes foi ainda sócio fundador da Unidade Vimaranesense - Sociedade de Empreendimentos de Guimarães e da régie cooperativa Turipenha, entidade que desenvolveu e construiu o projeto do Teleférico da Penha, inaugurado a 24 de junho de 1995.

Na Turipenha, desempenhou as funções de tesoureiro da direção, desde a fundação da régie-cooperativa e até dezembro de 1995, assumindo um papel determinante e relevante na concretização da importante e icónica obra do Teleférico Guimarães/Penha.

Na sequência do desempenho da Turipenha, foi convidado, em dezembro de 1993, a integrar os órgãos sociais da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, ocupando o cargo de secretário da Mesa Administrativa. Posteriormente, em fevereiro de 2006, foi eleito Juiz Presidente, cargo que ocupa até hoje, sendo um dos responsáveis pela implementação do plano de requalificação e pelo permanente trabalho de preservação que permite que a Estância Turística da Penha seja considerada um exemplo de preservação, um testemunho da evolução da arquitetura e do urbanismo no norte de Portugal e constitua um fator de atratividade de Guimarães.

Através da sua dedicação diária, e com as equipas que conseguiu congreguar na Irmandade da Penha, Roriz Mendes foi responsável pela concretização de projetos como a recuperação do parque arbóreo da Penha, recuperação do acervo histórico, recuperação e requalificação dos espaços edificados, criação de infraestruturas básicas de água e saneamento, construção do novo Café da Penha e a construção do edifício de Santa Catarina, que erradicou as barracas dos feirantes. A Irmandade da Penha, por si liderada, além de atividades de dinamização e divulgação da Penha, tem em curso os processos de recuperação e requalificação do Grande Hotel da Penha, do Restaurante Dan José e da histórica Adega do Ermitão, entre outros projetos.

Para além do seu envolvimento e compromisso com diversas associações vimaranenses, Roriz Mendes contribuiu e contribui para a promoção do conhecimento e o incremento do desenvolvimento da Penha, um dos mais valiosos patrimónios naturais de Guimarães, cuja qualidade é reconhecida e consubstancia um espaço consolidado de fruição coletiva e comunitário que dignifica e orgulha Guimarães.



Medalha de Mérito Municipal Científico **Paulo Jorge Freitas de Oliveira Novais**

Paulo Jorge de Oliveira Novais nasceu em 13 de novembro de 1967, na vila de S. Torcato, concelho de Guimarães, onde frequentou a Escola Primária e o Ciclo Preparatório. O seu ciclo de estudos continuou nas Escola Secundária da Veiga e Escola Secundária Francisco de Holanda, tendo ingressado, posteriormente, na Universidade do Minho, onde terminou a licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática, em 1992, o mestrado em Informática, em 1996, e o doutoramento em 2003. É na Universidade do Minho que toda a sua carreira tem sido realizada e, onde, em 2011, fez a sua agregação.

Paulo Novais é Professor Catedrático desde 2019, no Departamento de Informática, investigador no ALGORITMI Centre, na Escola de Engenharia da Universidade do Minho, e coordenador do Laboratório Associado de Sistemas Inteligentes (LASI), com sede em Guimarães. A sua investigação está, desde sempre, focada em Inteligência Artificial, e o seu principal objetivo é o de conceber sistemas mais sensíveis à presença humana, mais inteligentes e confiáveis.

Foi presidente da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial (APPIA), entre 2016 e 2019, sendo atualmente presidente do Conselho Fiscal. É ainda representante de Portugal na IFIP (International Federation for Information Processing) – Technical Group de Inteligência Artificial, chair do Computational Intelligence Society Portuguese Chapter, membro sénior do IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers) e membro da comissão executiva da IBERAMIA (IberoAmerican Society of Artificial Intelligence). Colaborou como perito em diversas instituições, como Comissão Europeia, FCT, A3ES, ANI, Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras.

Paulo Novais desempenha uma importante função social, exercendo os cargos de Juiz da Irmandade de São Torcato e de presidente do Centro Social da Irmandade de São Torcato.

Paulo Novais tem um currículo académico e de investigador notável, para além de um forte comprometimento com a sua terra, S. Torcato, e a sua cidade e concelho, Guimarães, como disso é prova o fervor com que se dedica às causas sociais e culturais que envolvem as instituições em que colabora. O seu papel como especialista em Inteligência Artificial empresta a Guimarães uma notoriedade que merece destaque e que a projeta nacional e internacionalmente como Cidade de Ciência.

Medalha de Mérito Municipal Cultural **Rodrigo Areias**

Rodrigo Areias, nascido em Guimarães em 1978, é um dos mais destacados cineastas portugueses da atualidade. Começou a sua vida profissional como músico e editor de música na editora Garagem, além de ter trabalhado como diretor de som para realizadores como Paulo Rocha e Edgar Pêra. Licenciado em Som e Imagem pela Escola das Artes da UCP, com especialização em Imagem, Rodrigo complementou a sua formação com uma especialização em realização na prestigiada Tisch School of Arts da Universidade de Nova Iorque, além de participar nos programas de produção Eurodoc e Biennale College de Veneza.

Ao longo da sua carreira, Rodrigo Areias tem desenvolvido um trabalho criativo significativo no cinema de autor, tanto em ficção como em documentário, e também em videoarte e videoclipes. Desde que iniciou a sua carreira como produtor em 2001, Areias produziu e coproduziu mais de 150 filmes, incluindo curtas, longas-metragens e documentários. Colaborou com cineastas de renome como Edgar Pêra, João Canijo e F. J. Ossang, além de apoiar jovens realizadores como Ana Rocha de Sousa, André Gil Mata e Jorge Quintela, e realizadores internacionais como Gabe Klinger, Teddy Williams, Lois Patiño e Matias Piñeiro.

Rodrigo Areias tem uma vasta experiência em coproduções com diversos países, incluindo Brasil, Reino Unido, França, Alemanha, Japão, EUA, Argentina, Espanha e Finlândia. O seu trabalho foi amplamente reconhecido, recebendo prémios de prestígio como a Concha de Ouro do Festival de San Sebastián, o Leão do Futuro e o Leão de Ouro para melhor documentário no Festival de Veneza, além de um Leopardo do Futuro e um Leopardo de Ouro no Festival de Locarno, entre mais de 300



prémios internacionais. As suas produções estrearam nos maiores festivais de cinema do mundo, incluindo Cannes, Berlim, Veneza, Roterdão, Clermont-Ferrand e Annecy.

Em 2012, Rodrigo Areias foi responsável pela produção de cinema para Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, onde produziu filmes de realizadores ilustres como Jean-Luc Godard, Aki Kaurismäki, Peter Greenaway, Manoel de Oliveira e Victor Erice. No campo da animação, Areias produziu várias curtas multipremiadas de autores como David Doutel, Vasco Sá, Laura Gonçalves e Alexandra Ramires.

Como realizador, Rodrigo Areias também alcançou um sucesso notável, com os seus filmes obtendo mais de 40 prémios internacionais. Destaque para "Estrada de Palha" e "Corrente", filmes que foram selecionados para mais de cinquenta festivais internacionais e pré-nomeados aos Óscares. A sua última longa-metragem documental "Hálito Azul" estreou na competição First Look do festival de Locarno, e a sua mais recente longa-metragem de ficção "O Pior Homem de Londres" estreou na competição oficial do Festival de Roterdão. A sua décima longa-metragem, "A Pedra Sonha dar Flor", terá estreia mundial no BAFICI 2024, em Buenos Aires, durante uma retrospectiva dedicada ao seu trabalho como realizador.

Rodrigo Areias continua a manter uma forte ligação ao mundo musical, tendo realizado videoclipes para artistas como Mão Morta, WrayGunn e The Legendary Tigerman, e colaborado na música para a sua primeira longa-metragem "Tebas" (2007). A sua curta-metragem "Corrente" foi amplamente premiada, tanto a nível nacional como internacional. Em "Estrada de Palha", Areias inovou ao apresentar o filme em formato cine-concerto, com atuações ao vivo de Rita Redshoes e The Legendary Tigerman.

Para além da sua carreira como produtor e realizador, Rodrigo Areias mantém uma significativa atividade nos planos nacional e regional no âmbito da definição de políticas e estratégias para o Cinema e Audiovisual, integrando a respetiva Secção Especializada do Conselho Nacional de Cultura. Atualmente, é também Conselheiro para a Cultura da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, plataforma a partir da qual procura implementar uma lógica de afirmação e desenvolvimento do Norte de Portugal na área do Cinema e Audiovisual, tanto através do reforço das "film commissions" que ajudou a lançar, como na captação de financiamento suscetível de estabelecer na região uma verdadeira indústria nesta área criativa.

Normalmente, com o estatuto que atingiu enquanto criador e produtor, Rodrigo Areias poderia estar radicado em qualquer capital europeia. Porém, é em Guimarães que permanece, é com o desenvolvimento cultural e económico de Guimarães que continua firmemente comprometido, é a diversos artistas de Guimarães que continua a prestar apoio no lançamento das suas carreiras e é aqui que sedeu a sua produtora Bando À Parte, atualmente uma das mais importantes e prolíficas estruturas portuguesas desta área.

É, também, neste território que, sempre que viável, roda as obras que realiza ou produz, de que é exemplo a série televisiva "Daqui Houve Resistência", a estrear na RTP em 2025, sobre a resistência e luta antifascista, centrada a norte de Portugal, durante os treze anos que antecederam o 25 de abril de 1974.

Medalha de Mérito Municipal Desportivo **Dulce Félix**

Nascida em 1982, em Guimarães, Dulce Félix é uma das melhores atletas portuguesas de fundo e corta-mato. Campeã da Europa dos 10.000 metros em 2012, em Helsínquia, o seu currículo inclui ainda os títulos por equipas de campeã europeia de corta-mato, em Dublin 2009, e uma medalha de bronze nos Mundiais da mesma modalidade. Individualmente, ganhou a medalha de bronze e a medalha de prata nos Europeus de corta-mato, em 2010 e 2011. É a atual recordista nacional da meia-maratona.

Dulce Félix começou a treinar atletismo com 12 anos de idade, na Associação Cultural e Recreativa de Conde. Alguns anos mais tarde, com a transferência para o Vizela, começou a revelar o seu potencial, ainda que a necessidade de conciliar a



atividade desportiva com a profissional prejudicasse os seus resultados. Quando se transferiu para o SC Braga, em 2007, acordava de madrugada para treinar, trabalhava 8 horas de pé e voltava aos treinos ao final da tarde.

O cansaço acumulado e a confiança nas suas reais capacidades levaram a jovem Dulce Félix, com 24 anos, a dedicar-se exclusivamente ao desporto. A profissionalização logo daria frutos; ainda em 2007, conquistou o campeonato nacional dos 10.000 metros. No ano seguinte surgiram os primeiros resultados a nível internacional, com a estreia nos Europeus e nos Mundiais de corta-mato.

A estreia em grandes competições de pista aconteceria um ano mais tarde, nos Campeonatos do Mundo de Berlim. Em 2009, venceu duas medalhas por equipas, prata nos Mundiais de corta-mato de Amman e ouro nos Europeus de corta-mato de Dublin.

Em 2012, conquistou os títulos nacionais de corta-mato e 5.000 metros. Ainda nesse ano, em Albufeira, obteve a sua primeira medalha internacional individual, alcançando o bronze nos campeonatos da Europa de corta-mato. No entanto, o ano de 2012 não terminaria sem antes alcançar o maior triunfo da sua carreira, ao sagrar-se campeã europeia dos 10.000 metros em Helsínquia.

A 10 de julho de 2016, foi feita Comendadora da Ordem do Mérito pelo Presidente da República. Ao atribuir-lhe a Medalha de Mérito Desportivo, o Município de Guimarães reconhece, não apenas os brilhantes resultados alcançados nas pistas, mas também a confiança, capacidade de trabalho, superação e resiliência de uma atleta que soube comandar o próprio destino para ganhar um lugar de honra nas páginas douradas do desporto português e internacional.

Medalha de Mérito Municipal Desportivo

Rui Bragança

Rui Pedro Rebelo Bragança, nascido em Guimarães em 1991, é uma figura emblemática do desporto português, cuja dedicação ao taekwondo o levou a conquistar pódios internacionais por diversas vezes. Atleta de excelência, construiu uma carreira notável ao longo de 20 anos, enfrentando desafios consideráveis numa modalidade que ainda luta por mais amplo reconhecimento.

Desde que iniciou seu treino em taekwondo aos 13 anos em Guimarães, Rui Bragança demonstrou um talento excepcional. Representando várias instituições, incluindo o ABC de Braga, o Vitória Sport Clube e, mais recentemente, o Sport Lisboa e Benfica, Bragança não apenas alcançou, mas também superou expectativas em competições nacionais e internacionais. A sua convocação para a seleção nacional em 2007 marcou o início de uma carreira brilhante, coroada pelo 3º lugar no Campeonato da Europa de Juniores em Baku, Azerbaijão.

Ao ingressar no curso de Medicina na Universidade do Minho em 2009, Rui Bragança teve que aprender, com mestria, a equilibrar a vida académica e desportiva doseando o esforço que dedicava a cada uma consoante as exigências dos calendários de provas e exames. Durante este período, sagrou-se duas vezes Campeão da Europa Universitário, em 2011 e 2017, e conquistou duas medalhas de prata nas Universíadas, em 2015 e 2017. Em 2011, já era vice-Campeão do Mundo, e a sua carreira continuou em ascensão, com títulos europeus em 2014 e 2016, e a liderança do Ranking Mundial em agosto de 2014.

Os feitos de Rui Bragança são impressionantes: conquistou cinco medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze em competições internacionais. Nos Jogos Olímpicos, alcançou o 9º lugar no Rio de Janeiro, em 2016, e o 11º lugar em Tóquio em 2020. A medalha de ouro nos Jogos Europeus de Baku em 2015, na categoria de -58 kg, é outro destaque na sua brilhante carreira.

Além de suas conquistas desportivas, Rui Bragança também se destaca na área da medicina. Licenciado desde 2017, possui pós-graduações em Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Acupuntura Médica. O seu compromisso com a saúde e o



bem-estar é evidente no seu trabalho como médico na VMER da ULS Alto Ave e pelo diploma em Medicina Desportiva do Comité Olímpico Internacional.

Recentemente, aos 32 anos, Rui Bragança anunciou o fim de sua carreira como atleta de alta competição. Esta decisão, tomada com o "sentimento de dever cumprido", encerra uma fase gloriosa da sua vida, mas abre novas possibilidades na medicina, onde ele continuará a impactar positivamente a vida das pessoas.

A atribuição desta condecoração a Rui Bragança assenta, não apenas nas suas conquistas desportivas, mas na dedicação, disciplina, rigor e resiliência que as tornaram possíveis. Ele é um exemplo de superação e excelência, cujo legado inspirará futuras gerações de atletas. A sua carreira é um testemunho do poder da perseverança e do trabalho árduo, e a sua transição para a medicina ilustra seu compromisso contínuo com o serviço à comunidade.

Medalha de Mérito Municipal Empresarial

Cristina Vaz

Cristina Vaz, natural da Costa, Guimarães, é uma empresária cuja trajetória de sucesso sobressai no panorama da indústria têxtil nacional. Após iniciar os seus estudos em línguas na prestigiada Universidade Sorbonne, em Paris, Cristina Vaz regressou a Portugal com visão empreendedora e determinação inabalável.

Em 1987, deu os primeiros passos na sua carreira empresarial ao adquirir 25% de uma pequena confeção, marcando o início da Cristêxtil Confeção, Lda. Demonstrando uma notável capacidade de gestão e visão estratégica, aumentou progressivamente a sua participação na empresa até se tornar a sua única sócia e gerente.

Sob a liderança de Cristina Vaz, a Cristêxtil Confeção, Lda. cresceu de forma sustentada, empregando atualmente 133 funcionários e dedicando-se exclusivamente à exportação para o mercado europeu. Até 2003, a empresa focava-se na produção de vestuário de desporto. No entanto, com uma visão perspicaz sobre as tendências do mercado, Cristina Vaz direcionou a empresa para a exploração e conquista do mercado de luxo, que sempre considerou ser o caminho para a evolução empresarial em Portugal. Esta estratégia revelou-se acertada, permitindo à Cristêxtil consolidar-se como uma referência na indústria têxtil de luxo, mantendo a sua relevância e competitividade no exigente mercado europeu.

Atualmente, a Cristêxtil é estratégica na fileira de moda gama alta do setor têxtil, é líder do mercado e constitui um suporte de sustentação para outras dezenas de empresas do setor da região e do país. Além disso, caracteriza-se por um perfil económico-financeiro equilibrado e por ser um forte contribuinte líquido para a criação de emprego e de riqueza do país, tornando-o reconhecido e competitivo nos mercados internacionais.

Cristina Vaz é um exemplo inspirador de empreendedorismo, inovação e ambição. A sua capacidade de transformar uma pequena confeção numa empresa de sucesso internacional, focada na qualidade e no segmento de luxo, demonstra a sua visão e liderança excecionais. A atribuição desta condecoração a Cristina Vaz é um reconhecimento pelo seu significativo contributo para a economia nacional, pela criação de emprego e pela promoção de Portugal como um produtor de excelência no mercado europeu de vestuário.